

Descobrimo o Formigueiro: Estudo exploratório sobre os eventos desenvolvidos no “Projeto Formiguinha”¹

Camila Kaori Motoyama MONTE²

Gabriella Pedroso DUARTE³

Isabella HUNGARO⁴

Karina Veronese SCARABEL⁵

Luana de Sousa LEITE⁶

Rafaela Bueno Ávila da SILVA⁷

Jessica de Cassia ROSSI⁸

Resumo

Em um país em que é presente uma realidade de desigualdades, alto índice de criminalidade e uma educação precária, o desenvolvimento de projetos sociais torna-se importante e indispensável. Por isso, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo exploratório sobre os eventos realizados no “Projeto Formiguinha” de Bauru. Para tanto, apresentamos algumas reflexões sobre globalização a fim de apontar como esta influencia nos valores e atitudes da sociedade. Após isso, discutimos sobre a importância da responsabilidade socioambiental, assim como a forma como as Relações Públicas Comunitárias contribuem para a promoção e o diálogo social. Ademais, desenvolvemos o estudo exploratório sobre os eventos realizados pelas alunas de Relações Públicas da Universidade do Sagrado Coração no “Projeto Formiguinha” e apontamos algumas considerações a respeito.

Palavras-chave: Eventos; Projeto Formiguinha; Relações Públicas Comunitárias; Responsabilidade Sociambiental.

Introdução

No contexto global, as demandas sociais de segmentos específicos da população são, cada vez mais, evidentes, como é o caso do acesso de crianças e adolescentes às condições mínimas de vida e dignidade. É por isso que as pessoas e organizações em geral têm adotado atitudes responsáveis socialmente e ambientalmente, a conhecida responsabilidade socioambiental, para ajudar a suprir carências que o Estado Neoliberal não dão conta e que o Terceiro Setor, por meio de iniciativas, movimentos e organizações atendem, como é o caso do “Projeto Formiguinha”. Essa instituição atende necessidades educacionais de crianças, na atualidade, no município de Bauru/SP.

¹ Trabalho apresentado no IJ 3 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Graduanda em Relações Públicas pela Universidade do Sagrado Coração. E-mail: ca_kaori4@hotmail.com.

³ Graduanda em Relações Públicas pela Universidade do Sagrado Coração. E-mail: gabi720@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Relações Públicas pela Universidade do Sagrado Coração. E-mail: isahungaro@hotmail.com.

⁵ Graduanda em Relações Públicas pela Universidade do Sagrado Coração. E-mail: karinaveronese97@gmail.com.

⁶ Graduanda em Relações Públicas pela Universidade do Sagrado Coração. E-mail: luuanaleite@hotmail.com.

⁷ Graduanda em Relações Públicas pela Universidade do Sagrado Coração. E-mail: rafaelabavila@hotmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho Docente da Universidade do Sagrado Coração. E-mail: jessicacrossi@yahoo.com.br.

Contudo, essa atuação nem sempre conta com os recursos financeiros, materiais e humanos necessários para sua atuação. Dessa forma, é preciso dar visibilidade as ações e captar recursos para a atuação desses projetos, por isso, a atuação do profissional de relações públicas comunitário é essencial para viabilizar essa transformação social, por exemplo, com a organização de eventos.

Frente a isso, o objetivo do trabalho é analisar como os eventos podem ser utilizados como estratégia de comunicação para sensibilização de pessoas acerca de causas sociais no Terceiro Setor, sob a ótica das Relações Públicas Comunitárias. Para tanto, foram realizados os eventos “Descobrimo o Formigueiro”, a fim de sensibilizar as crianças participantes do projeto sobre algumas questões, realizar brincadeiras e arrecadar doações para o “Projeto Formiguinha” de Bauru, como trabalhos práticos das disciplinas “Sociologia da Responsabilidade Social”, “Organização de Eventos”, “Comunicação Pública e Comunitária” e com o apoio do projeto de extensão RP Comunica da USC.

A ação foi realizada no “Projeto Formiguinha” de Bauru, localizado no bairro Pousada da Esperança II, que cuida de 50 crianças carentes. O projeto funciona como formação complementar as crianças, ajudando no desenvolvimento e caráter de cada uma delas.

O trabalho está estruturado em globalização, responsabilidade socioambiental, comunicação e relações públicas comunitárias e eventos como estratégia de comunicação e, por fim, apresenta-se um estudo exploratório dos eventos realizados na instituição “Projeto Formiguinha”.

Sendo assim, o grupo acredita que projetos como esse reaproxima da realidade que, muitas vezes, é muito distante da qual é vivenciada, podendo assim, exercitar o senso crítico e principalmente a cidadania com o próximo.

1 Fundamentação Teórica

1.1 Globalização

O termo globalização é frequentemente relacionado às transformações socioeconômicas que interagem em todo o mundo. A globalização é uma extensão do atual capitalismo mundial que impacta as diferentes áreas da política, da economia, da cultura e da extensão geográfica. Deste modo, o conceito de Globalização implica primeiro e, acima de tudo, em um alongamento das atividades sociais, políticas e econômicas por meio de fronteiras, de tal modo que acontecimentos, decisões e

atividades numa região do mundo podem ter significado para indivíduos e atividades em regiões distintas do globo. (DAVID HELD, 1999).

Observa-se então, que o processo global se desenvolveu, primeiramente, com o capitalismo de comércio, no final do século XV, com as grandes navegações, quando os europeus alavancaram o progresso econômico e social de países como os Estados Unidos da América (EUA), o Canadá, a Argentina e a Austrália. Contudo, foi a partir da Terceira Revolução Industrial que a globalização e o capitalismo, como conhecemos na atualidade, se desenvolveram.

A Terceira Revolução Industrial iniciou-se após a 2ª Guerra Mundial, com o desenvolvimento e a expansão dos sistemas de comunicação por satélites, informática, transportes e a estruturação para as relações socioeconômicas mundiais. Esta Era é a maior responsável pelo desenvolvimento das tecnologias de massa que causaram a integração econômica e cultural entre vários países e regiões do planeta. (VELA, 2015).

O grande aumento de pessoas conectadas à internet por meio das redes 2G, 3G e 4G dos smartphones é uma demonstração do quanto à globalização cresceu no século XXI. Segundo a nova edição do documento da União Internacional das Telecomunicações (2016), órgão vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), 95% da população mundial, ou 7 bilhões de pessoas, utilizam pelo menos as coberturas 2G de telefonia.

A globalização é um fenômeno complexo de muitas repercussões. No limite ela é considerada como uma força irresistível e benéfica que trará a prosperidade econômica a todos os habitantes do mundo. No outro extremo, vê-se nela a fonte de todos os males contemporâneos. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE A DIMENSÃO SOCIAL DA GLOBALIZAÇÃO, 2005).

Como expressado ainda por esse autor, a globalização é um fenômeno que traz vantagens e desvantagens para a população mundial. Segundo Pena (2015), entre os benefícios da globalização podemos citar a diminuição da distância e do tempo, pois, na contemporaneidade, existem transportes rápidos e podemos conversar com pessoas que estão do outro lado do mundo com apenas um clique; os produtos são mais abundantes; a integração do sistema bancário; os avanços científicos principalmente no campo da medicina. Contudo, ainda segundo Pena, as desvantagens também estão presentes e devem ser observadas, como a expansão desigual que ocorre beneficiando quase sempre os países e locais mais ricos/desenvolvidos; a pequena disseminação da cultura de

países periféricos; o aquecimento global e o desmatamento; desregulamentação progressiva das leis trabalhistas, entre outros.

Sendo assim, podemos definir a globalização como um processo que tem auxiliado na crescente das políticas econômicas, na área da ciência, mas não podemos esquecer que não só de vantagens se define o processo. A globalização tem várias e severas falhas no desenvolvimento total do planeta, uma vez que ela beneficia, muitas vezes, o rico e o desenvolvido e chega de forma “atrasada” e “incompleta” aos locais periféricos.

A sociedade global capitalista tem imposto uma série de desafios na atualidade, como a busca pela sustentabilidade, em que cada organização deve ser responsável socialmente e ambientalmente. Por isso, a seguir aborda-se o item Responsabilidade Socioambiental.

1.2 Responsabilidade Socioambiental

Sustentabilidade é uma expressão utilizada para explicar o modo como as ações e práticas humanas podem suprir suas necessidades sem lesar o futuro das próximas gerações, consumindo os recursos naturais de forma inteligente, sem prejudicar o meio ambiente.

A adesão de atividades de sustentabilidade certificam a médio e longo prazo um planeta com condições para o crescimento de várias formas de vida, incluindo a humana. Ou seja, a sociedade preserva o futuro e assegura o desenvolvimento sustentável.

O princípio dos 3 R's da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) devem ser considerados, como modelo de prevenção e não-geração de resíduos, visando a proteção dos recursos naturais e a contenção do desperdício, tornando - se uma relação harmônica entre o meio ambiente e a sociedade.

Desta forma, a reciclagem tem como finalidade o reaproveitamento e a transformação dos materiais para a produção de matéria-prima para outros produtos por meio de processos industriais ou artesanais, ou seja, trata-se de confeccionar um produto a partir de um material que já foi usado.

Sendo assim, a preservação do Meio Ambiente está ligada a consciência ecológica. A preservação dos recursos naturais é uma preocupação mundial, e vale destacar que o Brasil é o único país da América Latina que possui uma política nacional

específica para a Educação Ambiental, que tornou-se lei em 27 de Abril de 1999. A Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental, em seu Art. 2° afirma:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (MEDAUAR, 2010).

A partir do conhecimento prévio dos alunos, a escola deve abordar a educação ambiental, proporcionado ao aluno uma análise da natureza de acordo com as práticas sociais. Uma análise crítica é capaz de contribuir para as mudanças de valores sobre o cuidado que se deve ter com o meio ambiente.

Através da Responsabilidade Socioambiental (RSA) há uma obrigação que a organização tem com a sociedade, o compromisso com as pessoas, com os valores humanos e as preocupações com o meio ambiente, além das obrigações legais e econômicas.

Desta maneira, a responsabilidade socioambiental está relacionada a práticas que poupam o meio ambiente e as políticas que tenham como propósito a sustentabilidade. As empresas, os governos e cada cidadão são responsáveis pela defesa ambiental. É uma atividade voluntária na qual assume-se comportamentos que geram o bem estar social.

O aprender a cuidar da natureza é algo gradativo, onde o ser humano compreende que o uso indevido dos recursos naturais pode afetar sua qualidade de vida e do resto do mundo e que o cuidado com o meio ambiente não é somente responsabilidade dos órgãos governamentais. Além disso, os cidadãos devem ter a possibilidade de participar ativamente nos processos decisórios para que assumam sua co-responsabilidade na fiscalização e controle dos agentes responsáveis pela degradação ambiental. (SILVA, 2010, p1).

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) apresenta políticas públicas que aspiram incentivar a produção e o consumo sustentáveis, ou seja, incluir durante todo ciclo de vida de bens e serviços, alternativas viáveis para diminuir custos ambientais e sociais.

Tal ação voluntária não deve ser identificada unicamente como uma prática exigida pelo governo ou por qualquer tipo de incitação fiscal, independente do gênero, mas sim pelo benefício da coletividade proporcionado pelo público interno ou externo de uma organização.

A seguir, aborda-se o tema Comunicação e Relações Públicas Comunitárias.

1.3 Comunicação e Relações Públicas Comunitárias

A comunicação é fundamental para que o homem estabeleça contatos e relacionamentos com outros indivíduos. Qualquer processo comunicativo é dotado de informações que expressam ideias, visões, intenções, pensamentos etc.

A comunicação comunitária refere-se à comunicação feita por meio da participação da população nas ações das organizações. Desta forma, por meio da identificação e transmissão de informações de interesse popular, o governo busca incentivar a população a participar da busca por soluções dos problemas apresentados na sociedade em que estão inseridas, visando uma melhoria na qualidade de vida.

Além disso, o governo busca práticas que estejam a favor da cidadania e dos movimentos populares, sendo que a cidadania tem como princípios:

Os princípios básicos da cidadania são a liberdade e a igualdade, e o desenvolvimento de uma sociedade pode ser medido pelo grau com que estes princípios são expressos e exercitados na forma de direitos e deveres. (PERUZZO, Cecília. M. K, 2007, p.46)

Com isso, vieram as práticas comunitárias que “auxiliaram os movimentos sociais, dando-lhes nova forma e contorna na sua relação com a sociedade.” (CÉSAR, 1999, p.4).

A atividade de Relações Públicas Comunitárias é responsável por estabelecer canais de integração para que todos os cidadãos tenham acesso à comunicação, direcionando sempre para uma comunicação que atenda às necessidades coletivas. (CÉSAR, 1999).

Este profissional deve direcionar as informações coletadas da população e alinhá-las com as atitudes das organizações, de forma que suas ações resultem em benefício de todos. César (1999) ainda afirma que é preciso haver no relacionamento comunitário interesse, tanto por parte da organização como do cidadão, em superar os conflitos, caso contrário não há compromisso entre os mesmos e as atividades são consideradas apenas assistencialistas.

A atuação comunitária requer constante avaliação entre as partes envolvidas. Assim, é interessante que a atividade seja sempre de equipe ou, caso isto não se torne possível, que se discuta o desenrolar de seu

desenvolvimento com outros profissionais, para que não haja uma ação voltada a atender expectativas pessoais. Basicamente o trabalho percorre as seguintes etapas: reconhecimento do conflito; "problematização" da realidade; caracterização dos públicos envolvidos; levantamento das prioridades; consulta a especialistas/conquista dos aliados; estratégias de ação; avaliação. (CÉSAR, 1999, p.11).

A comunicação comunitária tem se destacado como uma estratégia eficaz e eficiente nos processos de organização política de grupos populares.

Dentre os princípios da comunicação comunitária, segundo Peruzzo (2003, p.3), estão:

Democracia/pluralismo: o respeito à pluralidade de vozes e o espaço para participação democrática; Representatividade: trabalhar com representantes dos diversos setores organizados dentro de cada localidade e instituir o caráter coletivo como força inspiradora das ações e decisões; Participação ativa: o protagonismo principal deve ser do próprio cidadão, que desenvolve a produção de conteúdos, planejamento e gestão de sua organização; Autonomia: é a base para a ação independente. Deve-se estabelecer regras claras, para não cercear a liberdade de informar e a aplicação dos recursos com a finalidade de garantir o funcionamento da unidade comunicacional; Conteúdos: espera-se que sejam condizentes às finalidades de desenvolvimento social, educativo e cultural, além de serem colados à realidade local; Força motriz: ampliação do exercício dos direitos e deveres de cidadania com vistas à constituição de uma sociedade livre, justa e igualitária.

Dessa forma, a comunicação comunitária é e deve ser feita com o intuito de despertar nos cidadãos interesse em participar das discussões e decisões para o desenvolvimento social, fazendo com que os mesmos sejam o principal protagonista do processo comunicativo.

Segundo Kunsch (1984), as Relações Públicas Comunitárias realiza seu trabalho diretamente e somente com a comunidade, dentro dela e em sua função, ou seja, ela trabalha em busca do exercício pleno da cidadania por meio de profissionais integrados nos grupos populares.

Nesta atuação, o profissional de Relações Públicas desenvolve uma série de ações de comunicação, como é o caso dos eventos. Trata-se de uma forma de relacionamento, cada vez mais, utilizada pelas instituições comunitárias. Tendo isso em vista, a seguir aborda-se o tema eventos.

1.4 Eventos como estratégia de sensibilização

Utilizados como canal de comunicação, os eventos são a execução de um projeto devidamente planejado, com o objetivo de manter, melhorar ou recuperar o conceito de uma organização perante aos seus públicos (CESCA, 1997). De acordo com Lynch (1984 apud GIACAGLIA, 2008), “os eventos contribuem para o aumento de visibilidade, de acesso e de apelo de conveniência para os clientes”.

Desta forma, o evento além de promover a imagem institucional e/ou promocional de uma organização, também realiza a aproximação do público com a empresa, proporcionando retorno instantâneo. Com isto, para Hamam (2011) o evento deve ser caracterizado como:

Um acontecimento excepcional previamente planejado, que ocorre em determinado tempo e local e gera grande envolvimento e mobilização de um grupo ou comunidade, buscando a integração, a difusão e a sensibilização entre os participantes para os objetivos pretendidos. Estes devem ser colocados de forma clara e explícita, para que o público-alvo receba e assimile os temas abordados e as ações desenvolvidas durante os eventos. (HAMAM, 2011, p. 130).

Segundo Rocha (2003), a sensibilização no evento é o ato ou efeito de sensibilizar um grupo de pessoas, e/ou instituições, sobre um propósito específico, resultando em uma atitude.

Com isto, o evento deve ser praticado de maneira que afete a sensibilização pública, atingindo os objetivos previamente definidos para o mesmo, e também levar adiante as causas que a organização priorizou compartilhar com seus públicos, trazendo impacto de diversas formas para a sociedade.

Sendo assim, a sensibilização em eventos é utilizada principalmente no terceiro setor (organizações sem fins lucrativos) em que existe uma maior carência de visibilidade das instituições perante a comunidade. Visto isto, as instituições deste setor tendem a ter desafios constantes para conseguirem auxílio em suas ações e, desta forma, ao realizar um evento é necessário sensibilizar seu público estratégico sobre o trabalho desenvolvido na organização, gerando credibilidade e sustentação em seus argumentos envolvidos com as causas defendidas pela mesma.

Tendo em vista as reflexões teóricas deste trabalho, a seguir desenvolve-se um estudo exploratório sobre os eventos desenvolvidos para o Projeto Formiguinha de Bauru.

2 Estudo exploratório sobre os eventos desenvolvidos no “Projeto Formiguinha”

Um estudo exploratório é desenvolvido quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil a elaboração de hipóteses. Seu principal objetivo é proporcionar uma visão geral do fato a ser pesquisado. Desta forma, desenvolveu-se um estudo exploratório acerca das ações sociais desenvolvidas pelas estudantes de Relações Públicas da Universidade do Sagrado Coração.

A ação social denominada pelas alunas “Descobrimo o Formigueiro”, foi inicialmente proposta na disciplina de “Sociologia da Responsabilidade Social”, sob orientação do Prof. Dr. Bruno Pasquarelli, na qual as alunas cursaram no primeiro semestre de 2016, e retomada no primeiro semestre de 2017, nas disciplinas “Organização de Eventos” e “Comunicação Pública e Comunitária”, ambas sob orientação da Profa. Dra. Jessica de Cassia Rossi e com o apoio do projeto de extensão “RP Comunica” do curso de Relações Públicas da Universidade do Sagrado Coração, que desenvolve ações sobre sustentabilidade e reciclagem na cidade de Bauru/SP.

A proposta de ação social foi realizada no Projeto Formiguinha, localizado na Rua Flávio Antônio Gonçalves 1-85 – Pousada da Esperança II, na cidade de Bauru/SP. Foi fundado por Fernando Antonio Barros Vieira, há 12 anos, com a intenção de ocupar o tempo das crianças, evitando assim que virassem alvo do crime. Fernando - que é ex-atleta do CRB Alagoano - criou uma escola de futebol, que atendia um grupo de meninos durante a semana. Entretanto, após presenciar um assassinato de um adolescente conhecido, entendeu que precisava mudar essa realidade.

Neste cenário, o ex-atleta percebeu que se as crianças tivessem um centro pedagógico, no qual pudessem passar o dia, não estariam expostas aos perigos. Foi então que o “Projeto Formiguinha” começou a ganhar forma. Com o auxílio de doações de papel descartado do Banco do Brasil e junto a “Ação Comunitária Pousadense” e voluntários, Fernando comprou o terreno e construiu um barracão.

Fernando ficou na gestão por 13 anos, e então convidou Fabiane Regina da Silva Souza para ser gestora, visando uma nova dinâmica para o projeto. Após a saída de

Fernando, formou-se uma nova diretoria, e uma reforma no ambiente físico iniciou-se com parceiros e doação.

Na atualidade, atendendo 50 crianças de 6 a 14 anos, o projeto tem um novo formato pedagógico somente a dois anos e meio, no qual seis educadores revessam os dias e os períodos. As crianças são estimuladas a conversarem sobre todos os assuntos de forma a aprenderem positivamente. O diálogo é o principal meio para se resolver eventuais problemas. Além disso, a leitura e a oração são exploradas de forma positiva.

Todos os dias, as crianças recebem um lanche na chegada e uma refeição antes de irem embora, almoço no período da manhã e jantar no período da tarde. Alimentação esta que é doada, parte pelo programa “Mesa Brasil” e Centrais Estaduais de Abastecimento (CEASA), e principalmente por doações.

No primeiro momento, na disciplina de “Sociologia da Responsabilidade Social”, na qual o foco é o desenvolvimento de uma ação social, após o planejamento das ações, o grupo buscou patrocínio para oferecimento de um lanche para as crianças e realizou uma campanha de arrecadamento de alimentos. Movidos pelo sentimento de caridade e comovidos com a carência do “Projeto Formiguinha”, o grupo contou com o apoio de uma senhora, que emprestou uma cama elástica e uma funcionária para as crianças se divertirem, a contribuição financeira de cidadãos para a compra de bebidas e alimentos.

Então, as ações foram realizadas em dois dias e nos dois períodos (manhã e tarde), dezessete e vinte e quatro de maio de 2016, totalizando em nove horas por dia, dezoito horas no total. Todas as ações realizadas foram iguais nos dois períodos.

Para elaboração do primeiro projeto, foi previsto um gasto de 140 reais. Esta arrecadação foi feita através de uma rifa entre as participantes com arrecadação total de 260 reais, além da venda de brigadeiro de copinho, em aula, com o lucro de 30 reais. Uma parte do dinheiro foi usada para comprar os itens necessários para a realização das atividades do projeto. Entretanto, como o lucro foi acima do esperado, foi usado para comprar alimentos que o projeto precisava.

As atividades do dia dezessete (17) de maio de 2016 se iniciaram por volta das oito horas, no período da manhã, e às duas horas, no período da tarde. Como parte de atividade diária, as crianças fizeram uma roda de oração, da qual as alunas participaram. As atividades iniciaram com as integrantes do grupo se apresentando e dando uma pequena prévia do que seria feito ao longo do dia. Antes de iniciar a palestra principal,

foi feito um alongamento corporal. Seguindo, uma palestra sobre *bullying*⁹ foi apresentada, com a intenção de conscientizar as crianças sobre o sério assunto.

Após a palestra, foram realizadas duas gincanas com a finalidade de mostrar a importância do trabalho em equipe. Para encerrar as atividades do dia as crianças, ficaram com um tempo livre para brincar na cama elástica e comerem os brigadeiros de copinho feito pelas participantes. As alunas encerraram as atividades às 17 horas.

No segundo dia de atividades, vinte e quatro (24) de maio de 2016, as alunas foram recebidas com beijos e abraços. Era visível a alegria das crianças por recebê-las ali mais uma vez. Após a roda de oração, as atividades começaram por volta das oito e meia pela manhã e as quatorze no período da tarde. Primeiramente ocorreu uma dinâmica musical, na qual foram apresentados os instrumentos saxofone e violão. Após o lanche, o grupo apresentou uma palestra sobre sustentabilidade com foco na reciclagem, com o apoio do projeto de extensão “RP Comunica” que realiza ações de comunicação sobre a temática em Bauru. Em seguida, as alunas ensinaram as crianças a confeccionar um brinquedo com materiais recicláveis, com o intuito de enfatizar a apresentação da palestra sobre sustentabilidade Assim que todos concluíram a atividade, eles puderam se divertir com o novo brinquedo sustentável.

No segundo momento, já em 2017, no desenvolvimento do trabalho integrado das disciplinas “Organização de Eventos” e “Comunicação Pública e Comunitária”, no qual o grupo deveria realizar um evento em uma instituição pública ou comunitária, as alunas também buscaram patrocínio e realizaram uma campanha, desta vez de arrecadamento de dinheiro para a compra de ovos de Páscoa, já que o evento foi realizado nesta época. Novamente tiveram o apoio da mesma mulher a qual emprestou a cama elástica e de voluntários que doaram refrigerantes e guloseimas.

Desta vez, o evento ocorreu no dia vinte (20) de abril de 2017, no período da manhã e da tarde. Primeiramente, as alunas entregaram para as crianças orelhas de coelho de cartolina confeccionadas pelas mesmas, e realizaram uma palestra sobre a Páscoa. Após a palestra, foi feita uma caça aos ovos, que o grupo comprou com o dinheiro arrecadado. Depois, as crianças se divertiram na cama elástica e comeram o chocolate.

Além disso, as alunas organizaram um concerto da Banda Sinfônica Municipal de Bauru, que será realizado dia 28 de abril às 20h no Auditório João Paulo II da USC, a

⁹ A palavra *bullying* é de origem inglesa e é utilizada para descrever as práticas de violência física ou psicológica realizadas com objetivo de inferiorização do outro, de forma repetitiva e sem razão aparente.

fim de arrecadar alimentos não perecíveis para doar ao “Projeto Formiguinha”. Espera-se que a população bauruense e os universitários prestigiaram o evento e contribuam com a arrecadação.

Após finalizadas todas as ações, observou-se que todos os objetivos foram cumpridos. Foi uma troca mútua de conhecimentos somando uma experiência única para todos os envolvidos.

Os eventos foram planejados e executados de acordo com o que foi aprendido em aula, colocando em prática essa eficaz ferramenta de comunicação, que contribuiu para a visibilidade de ambos os projetos (Formiguinha e Banda Sinfônica). Além disso, observa-se que o grupo utilizou da comunicação comunitária para alcançar os objetivos, já que esta trabalha em busca do exercício pleno da cidadania.

Deste modo, muito mais que conhecimento, as participantes levaram dali, uma troca de mundos. Foi notado o quão importante é o trabalho social, que ultrapassa o simples fato de apenas ensinar, e passa a mostrar que por meio de ações simples é possível transformar uma pequena realidade.

E essa é a essência do “Projeto Formiguinha”, ser agentes de transformação, levando como umas das suas características principais e a base de todas as relações o amor. E esse amor tem modificado a vida de muitas famílias e crianças que ali frequentam, assim como modificou o jeito de pensar e agir das alunas que participaram da ação, pois “quando existem corações abertos, o universo conspira para transbordar gratidão” (Terezinha de Fátima Santiago Sampaio Gandaia, Assistente Social do Projeto Formiguinha).

Considerações Finais

Ao final desse projeto acredita-se que através dos eventos realizados foi possível desenvolver ações de responsabilidade socioambiental pela perspectiva da comunicação e relações públicas comunitárias.

Pode-se aplicar os conceitos de cidadania e atuar como um profissional de Relações Públicas Comunitárias, ou seja, como um agente de transformação social. Entender as carências e demandas de instituições do Terceiro Setor, como é o caso do “Projeto Formiguinha”.

Desse modo, considera-se que o objetivo deste trabalho, que foi analisar como os eventos podem ser utilizados como estratégia de comunicação para a sensibilização

de pessoas sobre causas sociais no Terceiro Setor sob a ótica das RPs Comunitárias, foi alcançado.

A prática da organização do evento foi fundamental para aproximar o público, sendo que através dele conseguimos identificar os problemas, conhecer a realidade do projeto e entender a necessidade que um profissional de comunicação desempenha em um projeto social.

Referências

BRASIL. Lei 9795/99. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 12 abril 2017.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES Sara; **INTRODUÇÃO À GLOBALIZAÇÃO.** ABRIL 2007. Instituto Bento Jesus Caraça Departamento de Formação da CGTP-IN. Disponível em:
<<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. (último acesso: 04/04/2017)

DORNELAS, Antônio. **DIMENSÃO SOCIAL DA GLOBALIZAÇÃO** [Comissão Mundial sobre a Dimensão Social da Globalização (2005), Por uma Globalização Justa: Criar Oportunidades para Todos, Oeiras, Celta Editora, ISBN 972-774-221-1]. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n50/n50a09.pdf>>. (último acesso: 04/04/2017)

EON, Fábio. **O que é responsabilidade social?** Revista ResponsabilidadeSocial.com, 2015. Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-e-responsabilidade-social/>. Acesso em> 12 abril 2017.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying: o fenômeno cresce! Violência ou brincadeira?** Pinhais: Ed. Melo, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1987.
HELD, David, Anthony McGREW (et al) (1999), **Global Transformations: Politics, Economics and Culture, Cambridge, Polity Press.**

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Como servir aos interesses populares.** São Paulo, O Público, mar./abr. 1981.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz. **Relações Públicas Comunitárias. A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** 2007. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=2WTflkEA3YAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 22 maio 2017.

LIMA, Rejania Sousa. RODRIGUES, Ana Cleia da Rocha. PACHECO, Flavio Augustus da Mota. **Percepção ambiental: uma análise sobre a política dos 3R's em**

um colégio estadual na cidade de Palmas - TO Disponível em: http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2011-1/1-periodo/Uma_analise_sobre_a_politica_dos_3Rs_em_um_colegio_estadual_na_cidade_de_Palmas-TO.pdf. Acesso em 12 de abril de 2017.

MEDAUAR, Odete (2010), **Coletânea de legislação ambiental**, 9.ed. Revista dos tribunais, São Paulo.

Movimentos Sociais, comunidade e cidadania. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz (org.). **Relações Públicas Comunitárias: a comunicação dialógica em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007

MURTEIRA, Mário (2003), **Globalização, pela invenção dum tempo global e solidário**, Lisboa, Quimera.

NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>> (último acesso: 27/03/2017)

PENA, Rodolfo F. Alves. **Vantagens e desvantagens da Globalização;** Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/pos-contras.htm>>. Acesso em 04 de abril de 2017.

PINHEIRO, Nélgila Francisca da Silva. ROCHA, Alina Pereira. GAMA, Erica Pereira.

SALGADO, Gisele Mascarelli. **O bullying como prática de desrespeito social: Um estudo sobre a dificuldade lidar com o bullying escolar no contexto do Direito.** Ambitojuridico.com.br, 2005. Disponível em: <www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8172>. Acesso em: 16 abril 2017

SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar.** Âmbito Jurídico. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11367&revista_caderno=5. Acesso em: 12 abril 2017.

UNIÃO INTERNACIONAL DAS TELECOMUNICAÇÕES. UIT: 3,7 bilhões de pessoas ainda não têm acesso à Internet no mundo. 2016. ORGANIZAÇÕES DAS

VELA, João Marcelo. **Globalização.** Info Escola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/globalizacao/>. Acesso em: 23 mar 2017.